

REVISTA BRASILEIRA DA

Habitação



ANO 8 • Nº 9 • JUNHO/2016

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COHABS E AGENTES PÚBLICOS DE HABITAÇÃO E
FÓRUM NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO

PPP, Cheque Mais Moradia, Fundo de Combate à Pobreza

Estados criam alternativas para garantir mais recursos para a habitação

SMART CITY

ABC DEBATE RESÍDUOS SÓLIDOS E ENERGIA FOTOVOLTAICA EM EVENTO INTERNACIONAL

FÓRUM NACIONAL

GESTORES PÚBLICOS DISCUTEM OS RUMOS DA HABITAÇÃO POPULAR

O Cheque Reforma já beneficiou 140 mil famílias em Goiás



ENTREVISTA | BRUNO ARAÚJO

Programa "Cheque Reforma" no combate ao déficit qualitativo

Foto: Sérgio William Godoy



A CURY É A MELHOR CONSTRUTORA DE EMPREENDIMENTOS FAIXA I. E NÃO SOMOS NÓS QUE ESTAMOS DIZENDO.

PRÊMIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COHABS E AGENTES PÚBLICOS DE HABITAÇÃO.

SIDES

600 unidades em fase de entrega



NITERÓI

A Cury contratou mais de 15 mil unidades de FAIXA I nos estados de SP e RJ. Até agora, mais de 10 mil unidades já foram entregues.

Presente em mais de 30 cidades do país, a Cury já ganhou 5 vezes o prêmio Top Imobiliário. Além de ter sido destaque 5 vezes no ADEMI - RJ, com os melhores cases do mercado.

Desde 2007, juntou-se à Cyrela Brazil Realty, uma das maiores incorporadoras do país, fortalecendo ainda mais a sua história.

A Cury conquistou os certificados na categoria máxima de repassadora pela Caixa Econômica Federal e também possui ISO-9001/2001. Além do nível 'A', máximo do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade na Habitação (PBQP-H).

ALGUNS SUCESSOS DA CURY



MOGI DAS CRUZES



SOROCABA



SUZANO

REVISTA BRASILEIRA DA

Habitação

ANO 8 • Nº 9 • JUNHO/2016

4 EDITORIAL

A importância de construir parcerias

8 ARTIGO

Inovação e criatividade para enfrentar a crise

31 CASOS DE SUCESSO



Rafael Silva

27 SMART CITY

ABC debate sustentabilidade em evento internacional



ENTREVISTA 10

BRUNO ARAÚJO | MINISTRO DAS CIDADES

Dificuldades e propostas para o setor

SELO DE MÉRITO 22

Projetos priorizam requalificação urbana, envolvimento das comunidades e ações de gestão pública



15

FÓRUM DE HABITAÇÃO EM GOIÂNIA

Recursos para moradia e experiências bem-sucedidas foram os principais temas. Estados propõem programas de PPP, Cheque Moradia e Fundo de Combate à Pobreza



REVISTA BRASILEIRA DA
Habitação

ANO 8 • Nº 9 • JUNHO/2016

ISSN 2176-5693

A REVISTA BRASILEIRA DA HABITAÇÃO
É UMA PUBLICAÇÃO DA ABC E DO FNSH DU

SCN Quadra 1, Bloco E, Edifício Central Park, 1907,
CEP 70711-903, Brasília/DF, Telefone: (61) 3327.2003,
contato: abc@abc.habitacao.org.br

EXPEDIENTE

Coordenação geral: **Nelson Nicolau Szwec**

• Jornalista responsável: **Ana Beatriz Santos Carlos** (MTB 0011240/DF) • Colaboração: **Cecília Parlato** e **Tayane de Paula** • Projeto gráfico e diagramação: **Grifo Design** • Revisão: **Denise Goulart** • Fotos: **Divulgação ABC e banco de imagens** • Impressão: **Gráfica Brasil** • Tiragem: **15 mil exemplares**. Distribuição gratuita para todos os estados e municípios brasileiros.

**DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COHABS
E AGENTES PÚBLICOS DE HABITAÇÃO (ABC)**

Presidente: **Maria do Carmo Avesani Lopez** (Agehab/MS)
• Vice-presidente Administrativo e Financeiro: **Luiz Antônio Stival Milhomens** (Agehab/GO) • Vice-presidente de Programas Habitacionais e Arranjos Institucionais: **Emília Correia Lima** (Cehap/PB) • Vice-presidente de Desenvolvimento Tecnológico: **Claudius Vinicius Leite Pereira** (Cohab Minas/MG) • Vice-presidente para Assuntos do Sistema Financeiro de Habitação: **José Jacques Namur Yazbek** (Cohab/SP) • Diretor Regional Norte: **João Claudio Klautau** (SEHAB-Belém/PA) • Diretor Regional Nordeste: **Marcos Baptista Andrade** (Cehab/PE) • Diretora Adjunta Regional Nordeste: **Gilvana Gayoso Nobre Freitas** (ADH/PI) • Diretor Regional Centro-Oeste: **Gilson Paranhos** (Cohab/DF) • Diretor Regional Sudeste: **Marcos Rodrigues Penido** (CDHU/SP) • Diretor Adjunto Regional Sudeste: **Silvio Geraldo Martins** (Cohab Ribeirão Preto/SP) • Diretor Regional Sul: **Dino Schruft** (Prolar Ponta Grossa/PR) • Secretário Executivo: **Nelson Nicolau Szwec** • CONSELHO FISCAL: Presidente: **Maurício Queiroz Prado** (Cohab Santista/SP) • 1º Conselheiro: **José Roberto Hoffman** (Cohab-Londrina/PR) • 2º Conselheiro: **Abelardo Lupion** (Cohapar/PR) • Suplente: **Simone Ferreira Muniz** (Emhab/RJ)

**DIRETORIA DO FÓRUM NACIONAL DE SECRETÁRIOS
DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO
(FNSH DU)**

Presidente: **Rodrigo Garcia** (SP) • 1º Vice-presidente: **Vilmar da Silva Rocha** (GO) • 2º Vice-presidente: **Diran Rodrigues de Souza Filho** (MG) • Diretor Região Norte: **Noêmia Jacob** (PA) • Diretor Região Nordeste: **Marcos Baptista** (PE) • Diretor Região Nordeste Adjunto: **Maria Aparecida de Oliveira Berto Machado** (AL) • Diretor Região Centro-Oeste: **Eduardo Chiletto** (MT) • Diretor Região Centro-Oeste Adjunto: **Thiago Teixeira de Andrade** (DF) • Diretor Região Sudeste: **João Carlos Coser** (ES) • Diretor Região Sudeste Adjunto: **Bernardo Chim Rossi** (RJ) • Diretor Região Sul: **Ronério Heiderscheidt** (SC) • Diretor Região Sul Adjunto: **Abelardo Lupion** (PR)



Desafios e perspectivas

Maria do Carmo Avesani Lopez

Presidente da Associação Brasileira de Cohabs – ABC

O Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social realizado em Goiânia, nos dias 7 e 8 de junho, proporcionou aos gestores públicos de todo o país a oportunidade de trocar experiências e conhecer os trabalhos exitosos que vêm sendo desenvolvidos em vários estados e municípios.

Constituiu-se em um importante momento para as discussões sobre as medidas necessárias ao aperfeiçoamento do PMCMV, e foi além, ao debater as ações estruturantes desenvolvidas pelos estados de São Paulo, que apresentou o seu programa de Parceria Público-Privada; o Paraná, que está carimbando recursos orçamentários para a habitação, por meio do Fundo de Combate à Pobreza; e o estado de Goiás, que aperfeiçoou o Programa Cheque Mais Moradia, possibilitando a construção de habitação, reforma e regularização fundiária de forma desburocratizada. Experiências que podem ser replicadas.

As destacadas participações do governador do estado de Goiás, Marconi Perillo, e do ministro das Cidades, Bruno Araújo, conferiram prestígio especial ao evento e apontam a perspectiva da construção de parcerias sólidas e produtivas entre as três esferas de governo para prover moradia digna aos que mais precisam.

O momento de crise econômica e de escassez de recursos, que preocupa a todos, especialmente porque o investimento em habitação tem se revelado um importante propulsor da geração de empregos e aquecimento da economia, não foi ignorado. Mas, felizmente, foi tratado como mais um desafio à criatividade dos gestores públicos, sobretudo para construir parcerias.

Nessa perspectiva, daremos continuidade às nossas ações em 2016.

“Precisamos perenizar o MCMV [...] que tem um efeito muito forte na economia do país e precisamos dele agora para gerar emprego. [...] Nesse momento, estamos discutindo com o governo a ampliação do nosso orçamento, para que tenhamos condições de cumprir minimamente os compromissos já assumidos com governos de estados, municípios, entidades e empresas da construção civil que, em relação ao orçamento de 2016, precisaríamos de dois anos pra cumprir”.



Henriqueta Arantes Ferreira Alves •
Secretária Nacional de Habitação do Ministério das Cidades



“O Cheque Mais Moradia já beneficiou mais de 350 mil famílias em Goiás. Se o governo federal entra com um programa dessa magnitude, unindo esforços, nós vamos melhorar muito a qualidade de vida das pessoas”.

Marconi Perillo •
Governador do Estado de Goiás

“A necessidade de recursos para habitação é imensa, mas com o Fundo de Apoio à Pobreza, aplicado na habitação, estamos deixando o legado de ter criado uma fonte perene de recursos”.

Nelson Justus • Diretor da Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR)



“Existe uma camada da população que nunca será atendida pelo crédito dos bancos privados. [...] O mercado de crédito nunca irá suprir a necessidade que se tem de financiamento da habitação popular no Brasil. E, por isso, os programas sociais são tão importantes”.

Ana Carla Abrão Costa •
Secretária de Fazenda do Estado de Goiás




Habitacional

Proteção completa para Unidades Habitacionais.

A Excelsior Seguros possui ampla e longa expertise no Seguro Habitacional, oferecendo coberturas de Danos Físicos ao Imóvel (DFI) e Morte ou Invalidez Permanente do Titular (MIP).

Este seguro é contratado principalmente por companhias de habitação, construtores, incorporadores e demais agentes financeiros.




EXCELSIOR SEGUROS

Porque tradição e inovação
podem e devem caminhar juntas.

www.excelsiorseguros.com.br

Corretora
especializada em
soluções
customizadas
de seguros PJ

Conheça nossos produtos:

Garantia

Engenharia

**Responsabilidade
Civil**

Patrimonial

**Vida em
Grupo**

e muitos outros seguros para
proteger o seu **negócio**.

www.parcorretores.com.br

Governo autoriza subsídio para novo programa social e obras do PAC

O governo federal anunciou, no dia 13 de junho, um novo programa social que será destinado à reforma de moradias por meio da liberação de crédito, vinculado ao CPF do beneficiário, para famílias com renda de até três salários mínimos (R\$ 2.640). Além disso, o Ministério das Cidades recebeu sinal verde para a construção de 15 mil casas vinculadas ao PAC. Foram liberados R\$ 1,2 bilhão em um prazo de 24 meses, sendo R\$ 400 milhões para este ano.



CDU aprova isenção de tributos para Cohabs

A Comissão de Desenvolvimento Urbano (CDU) da Câmara dos Deputados aprovou por unanimidade o Projeto de Lei (PL 7.386/2014) que isenta a contribuição de empresas nos impostos do PIS/Pasep e da Cofins decorrentes das atividades de produção e venda de imóveis destinados à população de baixa renda. A isenção das receitas arrecadadas será para empresas públicas e sociedades de economia mista. Outra isenção aprovada refere-se à obrigatoriedade de as Companhias Habitacionais terem que pagar os tributos sobre o valor repassado por estados ou municípios a fim de garantir o custeio das mesmas (por exemplo, a folha de pagamento).

ABC participa do fórum de habitação dos Campos Gerais

O Fórum da Habitação dos Campos Gerais foi realizado em Ponta Grossa/PR, de 7 a 9 de março, com o objetivo de capacitar os funcionários que trabalham com habitação de interesse social nos municípios da região. O acesso a recursos, o trabalho social, a adesão ao PMCMV, a regularização fundiária e o planejamento orçamentário local para habitação foram os temas tratados. Com o apoio da ABC na organização de palestras e debates, o evento foi promovido pela Companhia de Habitação de Ponta Grossa (Prolar).



**Melhor que o sonho,
a realidade.**

**Mais que o direito,
a dignidade.**



Há mais de 40 anos, a SERTENGE vem construindo sua história pautada na ética e no compromisso com seus Clientes, atuando em diversos Estados brasileiros nas áreas de incorporação imobiliária residencial e comercial, construções para terceiros, obras industriais, administrativas, educacionais e hoteleiras, obras de infraestrutura e saneamento, habitação popular, restauro e recuperação de patrimônio histórico.

O investimento em tecnologia, o treinamento e aperfeiçoamento de sua mão-de-obra, a atuação socioambiental responsável e o desenvolvimento sustentável, fazem da SERTENGE uma sólida e respeitada marca, que se traduz em segurança, comprometimento, responsabilidade e qualidade.

No segmento de habitação a SERTENGE se faz presente desde 1990, tendo participado dos mais diversos programas estaduais e federais, tais como PAIH, PEP, PAR, programas do INOCOOP e COHABS, destacando-se nos últimos anos o Programa Minha Casa Minha Vida.

Construindo e entregando mais de 40.000 unidades habitacionais, participando da realização do sonho de milhares de famílias, a SERTENGE se motiva diariamente a trabalhar e acreditar na construção de um Brasil mais justo.



www.sertenge.com.br (71) 3273-6600 / (21) 2220-1342



A hora da inovação

Rodrigo Garcia

Deputado federal licenciado (DEM-SP), secretário da Habitação do Governo de São Paulo e presidente do Fórum Nacional de Secretários de Habitação e Desenvolvimento Urbano

A crise econômica exige criatividade e inovação dos gestores públicos. Com menos recursos do Tesouro, é necessário manter e, se possível, ampliar a oferta de serviços públicos que nestas circunstâncias são mais demandados. É esse o desafio que vivemos e que procuramos compartilhar no Fórum Nacional de Secretários de Habitação e Desenvolvimento Urbano.

Há 50 anos, o governo do estado inovou ao criar uma empresa para financiar e produzir moradias populares, a CDHU – Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano de São Paulo. Passou também a dedicar historicamente 1% da arrecadação do ICMS para habitação, o que permitiu à companhia entregar 510 mil moradias ao longo de sua história. Mais de 2 milhões de pessoas foram beneficiadas. A empresa também foi pioneira ao implantar padrões construtivos qualificados em suas unidades e ao lançar programas para comunidades específicas, como idosos (Vila Dignidade), índios e quilombolas.

Em 2011, São Paulo percebeu que precisava avançar mais. Nesse período, o governo federal ainda tinha dificuldade em construir empreendimentos habitacionais no estado por causa dos custos de terrenos e de edificação. O governo estadual criou então a agência Casa Paulista, para complementar a fundo perdido, com até R\$ 20 mil por unidade, os projetos do Minha Casa, Minha Vida. Com isso, já são mais de 120 mil unidades viabilizadas, entre entregues e em andamento por todo o estado.

"FOI ASSINADO, EM MARÇO DE 2015, O PRIMEIRO CONTRATO DE PPP DE HABITAÇÃO POPULAR DO BRASIL, QUE VIABILIZOU O INVESTIMENTO PRIVADO DE R\$ 900 MILHÕES."

Num período de grave restrição fiscal, São Paulo precisou inovar mais uma vez e escolheu o caminho das PPPs – Parcerias Público-Privadas para atrair investimento privado em obras de interesse público. Foi assinado, em março de 2015, o primeiro contrato de PPP de habitação popular do Brasil, que viabilizou o investimento privado de R\$ 900 milhões e a revitalização de parte importante do Centro da capital. As primeiras unidades deverão ser entregues já no final deste ano.

Mais duas PPPs estão em andamento, a do Centro Expandido da cidade e a da Região Metropolitana. Numa, o diferencial será a utilização do espaço aéreo das estações do metrô e da CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, com a expectativa de construir 7 mil unidades habitacionais (4.900 de interesse social e 2.100 de mercado popular).

A outra, conhecida como a “PPP da Fazenda Albor”, prevê a construção de 10 mil moradias. É a primeira para a Região Metropolitana de São Paulo, na divisa entre Guarulhos, Itaquaquecetuba e Arujá, numa área de 2,8 milhões de m². Com investimento previsto de R\$ 1,5 bilhão da iniciativa privada, o diferencial desta PPP será a área de 300 mil m² para a instalação de indústrias não poluentes e de baixo impacto e comércios, além de 525 mil m² reservados para proteção ambiental e lagos.

O déficit habitacional em nosso estado ainda é um desafio. Mas a situação seria muito mais grave sem a capacidade de inovar do governo de São Paulo. Além de mudar a vida das famílias, os programas geram emprego e renda e dinamizam a economia. ■

Mais transparência e praticidade para a gestão habitacional

O Domus é uma solução em software que facilita a gestão de programas de habitação a partir do levantamento dos dados da demanda habitacional, melhorando as atividades desenvolvidas por agências habitacionais municipais e estaduais.

A solução é composta pelos módulos Inscrição Online e Seleção, que estão integrados e realizam as principais etapas do processo com praticidade e transparência.

O que o Domus proporciona ao gestor público

- Análise do perfil das famílias;
- Transparência e visibilidade dos critérios definidos para famílias atendidas;
- Visualização de histórico de contemplados/famílias selecionadas;
- Inclusão de critérios de programas federais de habitação;
- Respeito a cotas e prioridades de atendimento;
- Montagem de dossiês para envio à Caixa Econômica Federal;
- Acesso facilitado das famílias às atividades de inscrição;
- Maior comodidade para atualização cadastral;



Prêmio "Selo de Mérito"
da ABC e FNSHDU



digithobrasil[®]
SOLUÇÕES EM SOFTWARE

domus.digithobrasil.com.br



Bruno Araújo

Ministro das Cidades

EM ENTREVISTA COLETIVA CONCEDIDA DURANTE O FÓRUM NACIONAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL, EM GOIÂNIA, NO ÚLTIMO DIA 8 DE JUNHO, O MINISTRO DAS CIDADES, DEPUTADO LICENCIADO BRUNO ARAÚJO (PSDB-PE), ANUNCIOU QUE PRETENDE LEVAR À EQUIPE ECONÔMICA DO GOVERNO FEDERAL A PROPOSTA DE ADOÇÃO EM NÍVEL NACIONAL DE UM PROGRAMA NOS MOLDES DO “CHEQUE MAIS MORADIA”, NA MODALIDADE REFORMA. NO PROGRAMA, O GOVERNO ASSUME UMA RENÚNCIA FISCAL QUE SE REVERTE EM CRÉDITO PARA O FORNECEDOR DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. HÁ MAIS DE UMA DÉCADA, O CHEQUE É SUCESSO EM GOIÁS COMO MEDIDA PARA ENFRENTAR O DÉFICIT QUALITATIVO DE MORADIA. O MECANISMO DE FUNCIONAMENTO DESSE INSTRUMENTO ESTÁ MAIS BEM EXPLICITADO NESTA EDIÇÃO DA REVISTA BRASILEIRA DA HABITAÇÃO.

“Temos dois tipos de déficit, o nominal e quantitativo, que vem sendo combatido por meio do Programa Minha Casa, Minha Vida, mas temos também um grande déficit de qualidade, que tem sido, em parte, solucionado por governos federais e alguns municípios, mas que não pode ser abandonado pelo governo federal. Então, vamos apresentar a possibilidade de um novo programa no modelo do Cheque Reforma, nos moldes que está sendo implementado pelo estado de Goiás, como uma alternativa que possa atender essa demanda da sociedade brasileira”, destacou o ministro das Cidades.

Segundo ele, “o número de contratos firmados pelo governo federal no último período do governo afastado com governadores e prefeitos

no Brasil, no âmbito da habitação, equivale a 71 anos de orçamento herdado no Ministério das Cidades e no tocante aos compromissos com obras de saneamento e mobilidade equivaleria a 40 anos do orçamento de 2016, isso, se não lançarmos uma única obra”, conclui.

Ainda na coletiva, o ministro falou sobre as dificuldades em trabalhar num ambiente de instabilidade política:

“Primeiro, o jogo da democracia está em andamento. As regras estão sendo respeitadas. Há nitidamente um grau de instabilidade política que tem efeitos econômicos, mas, de modo geral, nós e a população brasileira temos que apostar na possibilidade de seguirmos confiando nas medidas de ordem econômica em curso e nas que serão

tomadas para que se possa reduzir esse grave quadro que resulta em algo próximo a 11,5 milhões de desempregados. O que nós podemos fazer no governo é trabalhar e olhar pra frente, com confiança de que as instituições funcionem e entreguem ao Brasil o resultado de que necessita: o momento é de trabalho e esperar para que possamos avançar para a redução desses graves índices de desemprego com a recuperação da economia”.

Nesta entrevista exclusiva à Revista Brasileira da Habitação, o ministro reafirmou que dará continuidade ao Programa Minha Casa, Minha Vida e manterá a política de subsídio que garante o atendimento habitacional à população de baixa renda.

Leia a seguir a íntegra da entrevista.



"A PRIORIDADE DO MINISTÉRIO DAS CIDADES É MANTER OS PROGRAMAS HABITACIONAIS E REACTUAR COM A SOCIEDADE O ANDAMENTO DAS OBRAS."

REVISTA BRASILEIRA DA HABITAÇÃO – Qual o balanço desses primeiros dias à frente do Ministério das Cidades, especialmente em relação aos compromissos já assumidos e às dívidas decorrentes dos contratos em andamento do Programa Minha Casa, Minha Vida e do Programa de Aceleração do Crescimento?

BRUNO ARAÚJO – Quando assumi a pasta e me deparei com a realidade que o governo afastado nos deixou, fiquei muito preocupado com a expectativa que foi criada pela população brasileira, governadores

e prefeitos, por meio de promessas que não foram cumpridas. Essa falta de compromisso com o que foi assumido tem sido tratada com muita cautela e diálogo verdadeiro com a sociedade, para tentarmos repactuar o andamento das obras do Programa Minha Casa, Minha Vida e do Programa de Aceleração do Crescimento.

RBH – Quais os principais aspectos positivos e negativos do Programa Minha Casa, Minha Vida? Haverá continuidade do programa?



"VAMOS DAR SEGUIMENTO AOS INSTRUMENTOS E POLÍTICAS PARA HABITAÇÃO DE ACORDO COM O ORÇAMENTO DEIXADO PELO GOVERNO ANTERIOR."

mais imediatos das pessoas, como pretende corresponder a estas expectativas mesmo com o país em crise? O que se pode esperar de produção habitacional para este ano e para o ano que vem?

BA – Acredito que devemos ter como atitude principal a transparência do cenário que encontramos e dos recursos aniquilados pelo governo anterior, discutindo com a sociedade e com todo o governo interino a situação das expectativas que foram criadas. O que fiz de imediato foi garantir a continuidade do Minha Casa, Minha Vida faixas 2 e 3, que já tem 204 mil contratações para este ano.

RBH – Em relação à política de subsídio para habitação de interesse social, como o Ministério das Cidades defende a manutenção desse instrumento? Haverá alteração quanto a percentuais por faixas de renda?

BA – O Ministério das Cidades trabalha para atender às expectativas da sociedade. Dessa forma, eu entendo que precisamos buscar o melhor para a população e adequar aos recursos que temos atualmente. Como já disse, vamos dar seguimento aos instrumentos e políticas para habitação de acordo com o orçamento deixado pelo governo anterior. No momento, as seguintes faixas: Faixa 1 – Para as famí-

lias com renda de até R\$ 1,8 mil, o subsídio é de até 90% do valor do imóvel, com pagamento em até 120 prestações mensais de, no máximo, R\$ 270, sem juros; Faixa 1,5 – No caso das famílias com renda de até R\$ 2,350 mil, o subsídio é de até R\$ 45 mil, com juros de 5% ao ano; Faixa 2 – A renda de até R\$ 3,6 mil, com subsídio de até R\$ 27,5 mil e juros de 5,5% a 7% ao ano; e Faixa 3 – Até R\$ 6,5 mil de renda, não há subsídio e os juros são de 8,16% ao ano. No caso dos agricultores familiares e trabalhadores rurais, a renda anual da família deve ser de até R\$ 78 mil por ano.

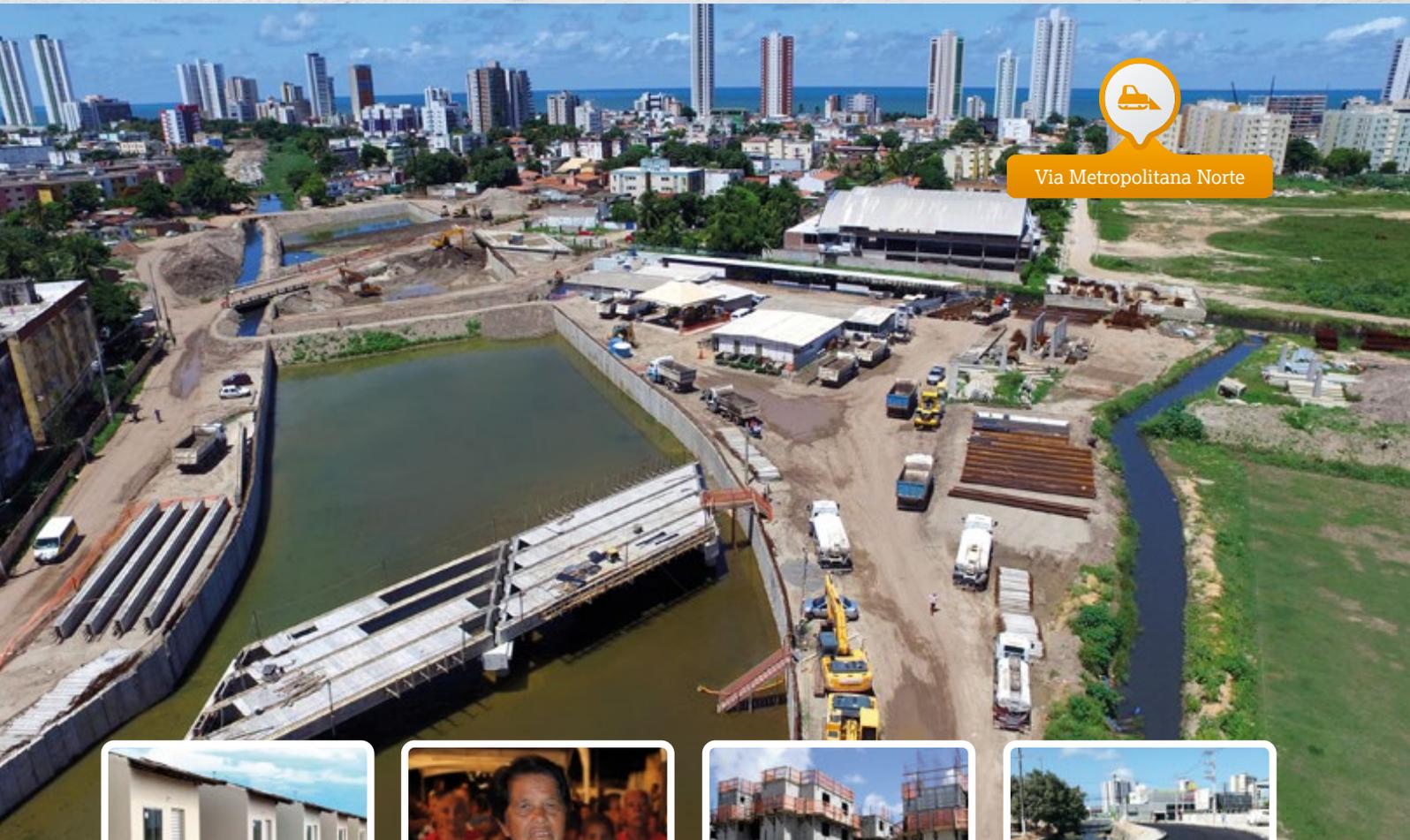
RBH – Desde 2011 não vem tendo novas contratações do PMCMV nos municípios com população menor que 50 mil habitantes. São 4.915 municípios, onde residem 32,06% (65.546.608 habitantes) da população do Brasil. Como pretende atender a esses municípios?

BA – Realmente, talvez por descaso e herança do governo anterior, não há novas contratações nos municípios com população menor que 50 mil habitantes desde 2011. Por enquanto, não temos previsão da forma como iremos atender essa demanda, e entendemos a importância disso tudo. Mas estamos estudando cada lacuna do Minha Casa, Minha Vida para tentar ver a melhor saída.

BA – O principal ponto positivo do Programa Minha Casa, Minha Vida é a realização do sonho da casa própria de milhares de brasileiros. E, por isso, a nova gestão do Ministério das Cidades está se empenhando para continuar garantindo a execução das obras e a entrega das moradias, firmando assim o compromisso com a sociedade. Enfatizo que o programa nunca parou e está em pleno andamento.

RBH – Pela importância que tem o seu ministério, que lida diretamente com sonhos que são

Habitação em Pernambuco vai além das casas.



Via Metropolitana Norte



Habitacional no
município de Xexéu



Entrega de Título de Posse
na Ilha do Joaneiro



Habitacional em construção
no município de Olinda



Avenida Miguel Arraes em
Jaboatão dos Guararapes

A missão da Secretaria Estadual de Habitação vai além de construir moradias. Com ações de saneamento integrado, urbanização, infraestrutura e regularização fundiária, também contribuimos para melhorar a qualidade de vida dos pernambucanos. Em parceria com os municípios de todas as regiões do Estado, trabalhamos para fazer de Pernambuco um lugar cada vez melhor para viver.



SECRETARIA
DE HABITAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
Pernambuco

JUNTOS, FAZEMOS MAIS.



Ministro discursa durante a sessão solene, com a presença de outras autoridades, como o diretor executivo de Habitação da Caixa, Teotônio Rezende; presidente da Agehab/GO, Luiz Stival; Secima/Goiás, Vilmar Rocha; presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, Hélio de Sousa; governador de Goiás, Marconi Perillo; presidente da ABC, Maria do Carmo Avesani Lopez; presidente do FNSH DU, Rodrigo Garcia; secretária nacional de Habitação, Maria Henriqueta Alves; deputado Federal Marcos Abrão, e o presidente do Sinduscon/GO, Carlos de Paula Moura Junior

Goiânia recebe o 63º Fórum Nacional de Habitação

Mais de 500 pessoas, entre gestores públicos de habitação, empresários e autoridades, participaram do 63º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social. O evento foi promovido pela Associação Brasileira de Cohabs e Agentes Públicos de Habitação, pelo Fórum Nacional de Secretários de Habitação e Desenvolvimento Urbano, com o apoio do governo de Goiás e da Agência Goiana de Habitação. O evento aconteceu nos dias 7 e 8 de junho, no Centro de Convenções Goiânia.

Nos últimos anos, o Fórum tem sido o principal acontecimento organizado pelo setor público de habitação do Brasil. Em 2016, contou

com a participação do ministro das Cidades, Bruno Araújo, e do governador do estado de Goiás, Marconi Perillo, que ressaltaram a importância do diálogo e da parceria com as organizações como a ABC e o Fórum de Secretários para o sucesso dos programas habitacionais.

Os participantes puderam trocar experiências, debater os projetos habitacionais exitosos, dialogar com a Secretaria Nacional de Habitação e a Caixa Econômica Federal sobre o PMCMV, conhecer as iniciativas para alavancar recursos para moradia, além de tratar dos temas da regularização fundiária, sistemas construtivos inovadores e trabalho social.

Os troféus do Prêmio Selo de Mérito 2016 foram outorgados aos 13 projetos premiados em 4 categorias. Participaram da solenidade de entrega o ministro das Cidades, Bruno Araújo; o governador do estado de Goiás, Marconi Perillo; a presidente da ABC, Maria do Carmo Avesani Lopez, e o Diretor Nacional de Habitação da Caixa Econômica Federal, Teotônio Resende.



Sérgio William

Fotos: Sívio Simões



Abertura

O 63º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social foi instalado oficialmente na manhã do dia 7 pelo vice-presidente da ABC e presidente da Agehab/GO, Luiz Stival; pelo Secretário de Habitação de Goiás, Vilmar Rocha, e pelo Coordenador de Sustentação ao Negócio Governo da Caixa Econômica Federal, Rodrigo Gusmão. Na sua mensagem de boas-vindas, o Secretário Vilmar falou da tradição do Fórum e da sua importância para a habitação no Brasil.

Apresentação dos projetos premiados

Durante a manhã do dia 7 de junho, foram apresentados e debatidos os projetos vencedores do Selo de Mérito dos estados do Acre, Bahia e São Paulo, e também dos municípios de Campinas, Curitiba e Londrina, nas categorias 'Relevância Urbana e Social' e 'Ações Estruturantes para o atendimento à habitação'. A mesa de apresentação foi coordenada pelo diretor da ABC da Região Sul e presidente da Prolar (Ponta Grossa/PR), Dino Athos Schurtt.



Ao centro, o coordenador da mesa, Dino Athos Schurtt. À esquerda, os expositores Ubiraci Rodrigues (Cohab Curitiba) e José Roberto Hoffman (Cohab Londrina). À direita, os expositores Regina Luz (Conder Bahia), Ana Amoroso (Cohab Campinas) e Martin Navarro (CDHU São Paulo)

Na programação do dia 7 de junho à tarde, foram expostos e debatidos os projetos vencedores do Selo de Mérito nas categorias 'Atendimento à população da zona rural', 'Ações Estruturantes para o atendimento à habitação' e 'Relevância Urbana e Social'. Os projetos vencedores foram do estado de Mato Grosso do Sul e dos municípios de Belém, Niterói e Porto Alegre. A apresentação foi coordenada pelo vice-presidente da ABC, José Jacques Yazbek.

da zona rural' e 'Trabalho social'. A apresentação dos projetos que representavam os estados do Pará e Goiás foi coordenada pelo diretor da ABC da Região Norte, João Cláudio Klautau.



Ao centro, o coordenador da mesa, José Jacques Yazbek, com os expositores dos projetos de Porto Alegre, Miriam da Rocha Fernandes (Demhab); de Belém, João Cláudio Klautau (Sehab Belém/PA); do Mato Grosso do Sul, Maria do Carmo Avesani Lopez (Sehab/MS) e de Niterói, Andréa Mansur (Sehab Niterói/RJ)



Expositores dos projetos, Perla Borges (Agehab/GO) e Ana Célia Cruz (Cohab/PA), ao lado do coordenador da mesa, João Cláudio Klautau



Os avanços e desafios da Regularização Fundiária no Brasil foram debatidos na mesa de diálogos coordenada pelo diretor de desenvolvimento institucional e cooperação técnica da Agehab/GO, Murilo Barra. Participaram da discussão a diretora do Departamento de Políticas de Acessibilidade e Planejamento Urbano, Ana Paula Bruno; a promotora de justiça e coordenadora do Caoma Goiás, Suelena Carneiro Caetano; o procurador do governo do estado de Goiás, Cleuler Barbosa das Neves; e o suboficial do cartório de imóveis da 3ª Circunscrição de Goiânia, Fábio Ivo Bezerra

Mesas de Diálogo

Regularização Fundiária

No segundo dia do Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social 2016, gestores públicos e técnicos de habitação participaram da mesa de diálogo sobre os 'Avanços e Desafios da Regularização Fundiária no Brasil', com ênfase para os projetos do estado de Goiás, que contaram com as parcerias bem-sucedidas com o Tribunal de Justiça, a Procuradoria Geral do estado o Ministério Público, a corregedoria e os cartórios. Esse trabalho resultou na entrega de 14 mil títulos de propriedade em 58 municípios. Outros 51 mil processos estão em andamento. O coordenador da mesa foi o diretor de desenvolvimento institucional e cooperação técnica da Agehab/GO, Murilo Barra.

Participaram da mesa para explicar e debater sobre a sistemática dos trabalhos desenvolvidos em Goiás a promotora de justiça, Suelena Carneiro Caetano; o procurador do estado de Goiás, Cleuler Barbosa das Neves, e o suboficial do cartório de imóveis da 3ª Circunscrição de Goiânia-Goiás, Fábio Ivo Bezerra. O apoio que o governo federal emprestou a esse trabalho foi abordado pela arquiteta e diretora do Departamento de Políticas de Acessibilidade e Planejamento Urbano do Ministério das Cidades, Ana Paula Bruno, discorrendo, também, sobre os esforços para simplificar as normas legais que regem a matéria.



Maior Programa Habitacional da História de Goiás



AGEHAB

www.agehab.go.gov.br

 www.facebook.com/agehab.Goiás

 www.twitter.com/agehab_go



24.220
FAMÍLIAS
ATENDIDAS

DE 1989 À 2016



2.735
UNIDADES
CONVENIADAS
FAIXA I

2.684
UNIDADES
CONVENIADAS
FAIXA II

5.419
OPORTUNIDADES
DE MORADIA



Fórum Nacional

O Trabalho Social no PMCMV

As práticas de Trabalho Técnico Social levadas a efeito nos municípios goianos, conveniados com o Estado no âmbito do PMCMV sub-50, foi o principal tema dessa mesa, que contou com a participação de assistentes sociais de dezenas de municípios. A IN 18, do Ministério das Cidades, que trata da matéria, foi apresentada e debatida sob coordenação da Gerente Executiva de Trabalho Social da Caixa Econômica Federal, Maria Emília Batista Cordeiro, explicando as práticas de Trabalho Técnico Social no PMCMV



A Gerente Executiva de Trabalho Social da Caixa Econômica Federal, Maria Emília Batista Cordeiro, explicando as práticas de Trabalho Técnico Social no PMCMV



O secretário de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos de Goiás, Vilmar Rocha, apresentando projetos realizados no estado

A mesa de discussão com o tema 'Experiências exitosas de habitação nos municípios de Goiás e métodos construtivos inovadores' teve a participação de técnicos das prefeituras do estado e de estudantes de engenharia e arquitetura, sob a coordenação do Diretor Técnico na Agehab Goiás, Marcel Bruno Silveira e Souza.



Sergio William Godoy

Momento de descontração: depois de um dia muito produtivo, o público pôde assistir a apresentação da Catira, uma dança típica do interior do Brasil, em que o ritmo da música é determinado pelas batidas dos pés e das mãos dos dançarinos

Programas para alavancar recursos para a moradia

COM O TEMA "ENFRENTANDO A CRISE COM CRIATIVIDADE", O FÓRUM APRESENTOU E DEBATEU TRÊS PROGRAMAS ESTADUAIS QUE TÊM EM COMUM O OBJETIVO DE ALAVANCAR RECURSOS PARA A PRODUÇÃO HABITACIONAL: O CHEQUE MAIS MORADIA DO ESTADO DE GOIÁS, A PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA (PPP) DO ESTADO DE SÃO PAULO E A CONSTITUIÇÃO DO FUNDO DE COMBATE À POBREZA DO ESTADO DO PARANÁ.



Silvio Simões

A mesa de diálogo 'Enfrentando a crise com criatividade' foi coordenada pela presidente da ABC, Maria do Carmo Avesani Lopez, e contou com a participação do Secretário Executivo da PPP da Sehab/SP, João Octaviano Neto; da Secretaria de Fazenda do Estado de Goiás, Ana Carla Abrão; do presidente da Agehab/GO, Luiz Stival, e do diretor da COHAPAR, Nelson Justus



Divulgação/Sehab-SP

Com as PPPs, novas moradias revitalizarão o centro de São Paulo

Cheque Mais Moradia

Trata-se de uma engenhosa fórmula de renúncia fiscal do ICMS, regulamentada por lei e decretos, que possibilita ao estado garantir a realização de investimento nos programas habitacionais sem precisar dispor dos recursos financeiros à vista, pois consiste na outorga de crédito tributário às empresas fornecedoras de material de construção. Funcionando há 13 anos, o programa foi aperfeiçoado de modo a garantir a construção e a reforma de moradias, a regularização fundiária e a edificação de equipamentos comunitários.

Já foram atendidos os 246 municípios do estado de Goiás em área urbana e rural. O programa possibilita a complementação de recursos financeiros para viabilização dos programas oferta pública, entidades e rurais do MCMV e financiamento do FGTS. É gerenciado pela Agehab GO, que emite o "cheque" e é controlado pela Secretaria de Fazenda do Estado.

Parceria Público-Privada

O estado de São Paulo está colocando em prática o seu primeiro grande projeto de Parceria Público-Privada que prevê a construção de 14.400 habitações e a requalificação de importantes áreas degradadas do centro da capital paulista,

inclusive a área onde está localizada a cracolândia, que receberá prédios com 1.200 moradias. Está prevista também a destinação de áreas para comércio e serviços.

O valor previsto nesse projeto da PPP é de 1.450 bilhões de reais, dos quais o estado entrará com 450 milhões e a empresa concessionária (escolhida por meio de licitação), com 1 bilhão. A contrapartida inicial do estado será em terrenos estrategicamente localizados, de modo a oferecer atratividade para o parceiro privado. Do total de moradias, 70% serão destinadas à população com renda de até 5 salários mínimos, as quais serão subsidiadas conforme os critérios dos programas de habitação da CDHU, e 30% serão destinadas ao mercado, atendendo a população que tem renda suficiente para pagar integralmente pelo imóvel. Foi elaborado um complexo estudo de garantias, de modo a atrair o capital privado para o projeto. Está também prevista a construção de prédios sobre as linhas férreas e outras áreas das companhias ferroviárias que já estão dotadas de infraestrutura. O início das obras está previsto para setembro deste ano.

Outros projetos de PPP estão previstos para serem implementados nas regiões de Guarulhos (12 mil moradias) e Campinas, na região da Rodovia D. Pedro I.

Fundo de combate à pobreza

Após realizar um profundo ajuste fiscal no início de 2015, o governo do Paraná criou o Fundo de Combate à Pobreza, segundo previsão da Constituição Federal. Para tanto, num primeiro momento, reduziu as alíquotas de ICMS de produtos supérfluos, e em seguida aumentou as mesmas alíquotas em 2%. Essa operação foi necessária porque os produtos já estavam com sua alíquota máxima conforme a lei.

O resultado dessa operação foi a destinação de 400 milhões por ano para o fundo, dos quais 160

milhões serão destinados exclusivamente para o investimento em habitação de interesse social.

As primeiras obras com esses recursos já estão sendo executadas. Trata-se de 1.000 unidades habitacionais nos municípios com população abaixo de 50 mil habitantes que não vêm sendo atendidos pelo PMCMV desde 2011. O estado fez uma licitação, na modalidade pregão, para o total das moradias que serão construídas em parceria com os municípios. A estes caberão a doação dos terrenos e a execução das obras de infraestrutura.

As prioridades do PMCMV 3

O Programa Minha Casa, Minha Vida foi tema da mesa de diálogo da tarde do dia 8, presidida pelo Secretário de Habitação do Estado de São Paulo e presidente do FNSH DU, Rodrigo Garcia.

Na oportunidade, o Diretor de Habitação da Caixa Econômica Federal, Teotonio Rezende, apresentou um balanço de contratações, até abril de 2016, que totalizou 4.162.154. Frisou ainda que a Caixa é responsável por 2/3 de todas as contratações do mercado imobiliário.

Maria Henriqueta Arantes Ferreira Alves, Secretária Nacional de Habitação, apresentou uma exposição sobre as contratações por modalidades e fontes de recursos, falou sobre o difícil momento econômico que impede um ritmo de produção que se deseja, mas reafirmou o compromisso com a transparência em relação à realidade e a disposição de parcerias.

O presidente do Sinduscon Goiás, Carlos de Paula Moura Junior, falou sobre a importância do programa para geração de empregos e aquecimento da economia.



Silvio Simões

A mesa sobre a terceira fase do PMCMV foi coordenada pelo presidente do FNSH DU, Rodrigo Garcia (ao centro). À direita, a presidente da ABC, Maria do Carmo Avesani Lopez, e o o diretor de Habitação da Caixa Econômica Federal, Teotonio Rezende. À esquerda, o presidente do Sinduscon-GO, Carlos de Paula Moura, e o secretário de Meio Ambiente e Cidades do estado de Goiás, Vilmar Rocha

Por sua vez, a presidente da ABC, Maria do Carmo Avesani Lopez, destacou que, no momento de escassez do orçamento federal, é necessário e urgente rever alguns aspectos das normas que regem as contratações com recursos do FGTS para facilitar as parcerias com os estados e possibilitar a construção de

moradias para a população que tem recursos para assumir uma prestação baixa. Ela defendeu com ênfase também a retomada do programa de urbanização de favelas e do programa para atendimento à população dos municípios com menos de 50 mil habitantes, que representam 32% da população brasileira.



Urbanização Silvina Audi . PMSBC



Somos uma empresa jovem e moderna e atuamos há mais de 35 anos. Nossa equipe é comprometida com o que faz e o nosso objetivo é surpreender os clientes com soluções criativas e detalhes não imaginados. Para isso inovamos em tecnologia e em todas as formas de gestão, com grande potencial pela frente a Planova já está preparada para o futuro.



Urbanização Paraisópolis . PMSP





Projetos premiados com o Selo de Mérito 2016

REQUALIFICAÇÃO URBANA, ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES E AÇÕES NO ÂMBITO DA GESTÃO PÚBLICA INSPIRARAM OS PROJETOS VENCEDORES DO PRÊMIO SELO DE MÉRITO 2016. A COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO, COMPOSTA POR SEIS MEMBROS INDEPENDENTES, SELECIONOU TREZE PROJETOS DESENVOLVIDOS POR ESTADOS E MUNICÍPIOS NAS CATEGORIAS RELEVÂNCIA SOCIAL E URBANA, ATENDIMENTO À POPULAÇÃO DA ZONA RURAL, TRABALHO SOCIAL E PROGRAMAS ESTRUTURANTES NO ÂMBITO DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL.

CATEGORIA DE AÇÕES E/OU PROGRAMAS ESTRUTURANTES NO ÂMBITO DA GESTÃO PÚBLICA PARA O ATENDIMENTO À HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL



FIQUE EM DIA

CDHU/São Paulo

O projeto Fique em Dia visa diminuir o índice de inadimplência do pagamento das prestações dos imóveis. A CDHU utilizou várias estratégias de gestão imobiliária, além de campanhas de combate à inadimplência – sem juros, sem entrada e em longo prazo. A companhia construiu mais de 513 mil unidades habitacionais, sendo que 325.728 ainda têm contratos de financiamento ativos.

A última campanha do projeto Fique em Dia, realizada entre novembro e dezembro de 2015, resultou no recorde de menor inadimplência das prestações. A CDHU possibilitou ao mutuário fazer o acordo diretamente no site da companhia e a utilização do 13º salário para abater a dívida. Assim, mais de 15 mil mutuários colocaram em dia a prestação da casa própria.

GESTÃO INTEGRADA DE EMPREENDIMENTOS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL

Cohab-Londrina/PR

O projeto no Residencial Jardim Flores do Campo objetiva construir todos os equipamentos necessários à população residente nos conjuntos habitacionais e previstos pela lei de parcelamento do solo.

O projeto foi desenvolvido em duas fases. Na primeira, o planejamento e projetos dos equipamentos públicos. Na segunda fase, durante a execução das obras, o acompanhamento e medição dos trabalhos. Além disso, a Cohab estruturou o Colegiado de Avaliação, Enquadramento e Aprovação dos EHISs (Cohis) que reúne todas as secretarias e órgãos responsáveis pela análise e aprovação dos empreendimentos para avaliar constantemente as etapas do projeto.



Sergio Willian



CHEQUE MAIS MORADIA

Agehab/Goiás

O projeto Cheque Mais Moradia facilita a construção ou reforma de moradias por meio do crédito outorgado do ICMS destinado exclusivamente à compra de materiais de construção. O processo de cadastramento é realizado pela Agehab, de acordo com os critérios estabelecidos em cada município atendido, como renda inferior a três salários mínimos, vínculo comprovado com o município (mínimo de três anos), não possuir outro imóvel, não ter sido beneficiado em outro programa habitacional, entre outros. Os fornecedores utilizam o crédito outorgado para abatimento do ICMS devido ao estado.

Cerca de 12 mil moradias já foram concluídas em 130 municípios desde o início do projeto, e outras 16 mil unidades habitacionais estão em construção em 159 cidades. Além disso, com o Cheque Mais Moradia pode ser utilizado também por prefeituras ou entidades.

INSCRIÇÃO COMPARTILHADA – TRANSPARÊNCIA NA SELEÇÃO DA CASA PRÓPRIA

Sehab e Agehab/MS

O projeto visa alcançar a transparência e o controle social na inscrição e seleção dos beneficiários nos programas habitacionais do estado, por meio da implantação de um sistema de cadastramento. Para realizar a inscrição ou atualizar o cadastro, basta entrar no site da Agehab.

Em 2015, o projeto-piloto foi lançado em Campo Grande e desde então oferece parceria a todos os municípios do Mato Grosso do Sul. Até o momento, 45 municípios são parceiros e utilizam o sistema. O processo de seleção é realizado pelo próprio sistema de Inscrição Compartilhada. A Agehab realizou treinamento técnico com os funcionários dos municípios e entidades para compreenderem o processo da inscrição até a seleção dos beneficiários.



CATEGORIA RELEVÂNCIA URBANA E SOCIAL

CIDADE DO POVO

Sehab/Acre

Cidade do Povo é o maior conjunto habitacional do estado do Acre que prevê a construção de 10.518 unidades habitacionais no âmbito do Programa Minha Casa, Minha Vida. O projeto é coordenado pela Secretaria de Estado de Habitação de Interesse Social (Sehab/AC), que já entregou 3.003 casas para quem morava em área de risco ou alagadiça em Rio Branco. Atualmente, vivem no empreendimento 10.220 pessoas. Para 2016, a previsão é entregar outras 345 moradias. O projeto contempla também escolas, delegacias, unidades de saúde e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), além de diversas áreas comerciais e de lazer.



VILAS QUILOMBO

Cohab-Campinas/SP

O projeto 'Vilas Quilombo: O Recomeço' irá beneficiar até o final de 2017 cerca de 1.500 famílias após sua implantação completa. O projeto prevê a regularização de 776 lotes e envolve obras de manutenção de áreas de preservação ambiental, construção de dois piscinões que atenderão não somente os núcleos residenciais do programa como também os bairros regulares do entorno que ainda sofrem com as inundações. O projeto prevê também a construção de estação elevatória de esgoto, acesso viário, saneamento básico e um parque linear com áreas de lazer e equipamentos.

Nesta primeira etapa, as novas unidades habitacionais possibilitaram a remoção de 705 famílias, para local próximo e seguro, em três conjuntos habitacionais.

PARQUE RESIDENCIAL CARAMUJO

Prefeitura Municipal de Niterói/RJ

Em 2010, um índice pluviométrico excessivo, somado à maré alta e em decorrência da demora no escoamento das águas foram os responsáveis pela erosão de encostas. A maioria das encostas de Niterói sofreu deslizamentos, e um dos locais mais gravemente afetados por estes foi o entorno da região do Caramujo.

Em decorrência desses desastres, cresceu consideravelmente a população de desabrigados e desalojados. Por isso, foi criado o projeto do Residencial Parque Caramujo – empreendimento do Programa Minha Casa, Minha Vida –, elaborado para reassentar 2.594 famílias que moravam nas áreas de risco e contribuir para a melhoria das condições socioeconômicas e ambientais das famílias. A primeira etapa, com 600 unidades distribuídas em três condomínios habitacionais, conta com infraestrutura de transporte, comércio, unidades de saúde, educação e para atendimento social.



URBANIZAÇÃO DA VILA JARDIM ACRÓPOLE

Cohab-Curitiba/PR

A Vila Jardim Acrópole é uma ocupação irregular surgida no início da década de 90 em área pertencente ao município de Curitiba, sendo que parte dela com restrições habitacionais por se tratar de área de preservação permanente. Muitas casas foram construídas junto às margens do rio Atuba, conseqüentemente, devastando a mata ciliar e ocasionando alto risco de enchentes e alagamentos. Foram cadastradas 1.038 famílias, sendo que 192 estavam vivendo em moradias precárias necessitando de reassentamento. As outras 846 famílias estão sendo beneficiadas com obras de infraestrutura e regularização fundiária.



Rafael Silva

Além do loteamento da Vila Jardim Acrópole, estão sendo executadas obras de urbanização com a implantação de pavimentação asfáltica, reordenamento do sistema viário, redes de drenagem e redes de água e esgoto.



VILA HÍPICA

DEM HAB-Porto Alegre/RS

A Vila Hípica limitava-se a uma área de 8.360 metros quadrados com becos estreitos e casas muito próximas umas das outras, que sofria constantes alagamentos. O projeto Regularização Fundiária e Urbanística da Vila Hípica propôs a retirada das edificações encravadas cujo acesso se dava passando-se por outros lotes, com o conseqüente reordenamento dos lotes remanescentes.

Foram construídas 35 unidades habitacionais, entre 2012 e 2014, para os reassentamentos necessários. Além disso, o projeto foi inserido no Programa Integrado Socioambiental (PISA), tendo como principal meta a melhoria da qualidade das águas do rio Guaíba que passam próximas da Vila Hípica. O PISA recomendou obras de proteção contra cheias, de estruturação viária e construção de novas moradias. Dessa forma, a Vila Hípica recebeu recursos para o desenvolvimento das obras.

PREVENÇÃO DE RISCO DE DESASTRES NATURAIS NA RM DE SALVADOR

CONDER/Bahia

A ocupação desordenada da escarpa da falha geológica e das demais áreas de encostas íngremes na cidade de Salvador sem a implantação de dispositivos de drenagem pluvial, esgotamento sanitário e estabilização de taludes são causa de ocorrências catastróficas nos períodos chuvosos. O Programa de Urbanização Integrada de Encostas para a Prevenção de Risco de Desastres Naturais na Região Metropolitana de Salvador visa ações e intervenções integradas na estabilização e contenção de encostas de alto e muito alto risco, com qualificação ambiental, urbanística e gestão de reassentamento de famílias. Foram selecionadas 74 áreas de muito alto risco e 48 áreas de alto risco. O projeto foi desenvolvido no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).



CATEGORIA DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO DA ZONA RURAL

VIVER BELÉM – RURAL

Sehab-Belém/PA

O programa Viver Belém constrói, reforma, amplia ou conclui moradias para famílias da zona rural do município de Belém. O projeto cria soluções para garantir a permanência das famílias no campo e a implementação de habitação rural, de acordo com as modalidades e condições do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), do governo federal.

O programa foi implantado no assentamento da Ilha do Mosqueiro, que está a cerca de 60 quilômetros da capital. O assentamento contará com 100 unidades habitacionais construídas ou concluídas para as famílias cadastradas. Além disso, considerando que os beneficiários são extrativistas, a Fundação Municipal de Assistência ao Estudante realiza oficinas para capacitar estas famílias com o intuito de serem fornecedores de alimentos para a merenda escolar junto à prefeitura de Belém.



CHEQUE MORADIA ROTA TURÍSTICA

Cohab/PA

O projeto Cheque Moradia Rota Turística atua em diversos municípios da região nordeste do Pará. É parte integrante do Programa Estadual Cheque Moradia destinado às famílias que residem em imóveis precários, construídos em sua maioria em taipa. Essa fonte de recursos é exclusivamente para a compra de materiais de construção. O objetivo do projeto é contribuir para a retomada do desenvolvimento socioeconômico da região por meio da melhoria habitacional, criando a possibilidade de geração de renda com espaço para a comercialização dos mais variados produtos produzidos na região. O resultado superou as expectativas, sendo que a meta inicial era de 100 famílias e foram apresentadas 180 famílias para o concurso.

CATEGORIA DO TRABALHO SOCIAL

TRABALHO SOCIAL E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA PLENA

Agehab/Goiás

O projeto social e de regularização fundiária foi estruturado com a proposta de unir o atendimento da escrituração de moradias irregulares com a construção de espaços coletivos – chamado de processo de regularização fundiária plena. No bairro Jardim Curitiba, periferia de Goiânia, o atendimento às famílias veio atrelado a obras de infraestrutura de esgoto, drenagem pluvial, além do resgate de áreas de preservação ambiental e também à construção de espaços de uso coletivo. Além de programas de educação ambiental e patrimonial, cursos para a geração de empregos e de formação de lideranças locais fizeram parte do trabalho social estruturado no bairro. No total, foram entregues mais de 4 mil escrituras.



Sergio Willian



A mesa sobre a destinação final de resíduos sólidos foi coordenada pelo Diretor Regional Norte da ABC e secretário municipal de habitação de Belém (PA), João Cláudio Klautau

ABC debate sustentabilidade em evento internacional

O Smart City reuniu gestores públicos, empresários e ONGs de diversos países em busca de novos modelos de soluções sustentáveis

O SMART CITY BUSINESS AMÉRICA CONGRESS & EXPO, MAIOR EVENTO DA AMÉRICA LATINA DE SOLUÇÕES URBANAS SUSTENTÁVEIS, REALIZOU A 4ª EDIÇÃO NA CIDADE DE CURITIBA, DE 27 A 29 DE MARÇO DE 2016. CONVIDADA PARA PARTICIPAR DO EVENTO, A ABC REUNIU ESPECIALISTAS PARA DEBATER TRÊS TEMAS: EXPERIÊNCIAS HABITACIONAIS NA AMÉRICA LATINA; UTILIZAÇÃO DA ENERGIA FOTOVOLTAICA NA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL E DESTINAÇÃO FINAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS NOS GRANDES CENTROS URBANOS. CADA UMA DAS MESAS DE DIÁLOGO CONTOU COM UMA PLATEIA DE MAIS DE CEM PESSOAS, DE VÁRIOS PAÍSES.

Sistema fotovoltaico nos programas habitacionais

Energia fotovoltaica é a energia elétrica produzida a partir de luz solar, e pode ser produzida mesmo em dias nublados ou chuvosos. Quanto maior for a radiação solar, maior será a quantidade de eletricidade produzida. O uso desse sistema na habitação de interesse social foi o outro tema levado pela ABC ao Smart City.

A presidente da Companhia de Habitação Popular da Paraíba, Emília Corrêa Lima, apresentou a experiência que o seu estado desenvolveu em 2015 em quatro conjuntos habitacionais. Foram instalados painéis solares, sendo que o inversor de luz solar foi ligado à rede de energia elétrica do conjunto habitacional. Isso possibilita economia na conta mensal, uma vez que a quantidade de quilowatts produzidos será deduzida do total a ser pago.

35 ANOS

perceptivo

**UMA HISTÓRIA
PARA CONTAR,
MUITAS HISTÓRIAS
PARA VIVER.**

A **Direcional** completou **35 anos**. E em cada dia dessa história, buscou transformar vidas.

2ª MAIOR
CONSTRUTORA DO PAÍS
(RANKING ITC 2016*)

PRESENÇA EM
12 ESTADOS.

MAIS DE **13 MIL**
COLABORADORES DIRETOS.

MAIS DE **120 MIL**
UNIDADES ENTREGUES
E/OU INCORPORADAS.



*Em parceria de construção.
Ranking ITC (Inteligência Empresarial da Construção)
com as 100 maiores construtoras do Brasil.

DIRECIONAL
www.direcional.com.br

Cidades Sustentáveis

A Caixa Econômica Federal, representada pela Gerente Executiva de Habitação em Curitiba, Melissa Balbi Romão e pelo Gerente Executivo de Governo, Leonardo Sobreira, apresentou a experiência implementada em Juazeiro, na Bahia, sob a ótica da geração de renda para os moradores do conjunto habitacional do PMCMV no ano de 2012.

Nesse projeto, alguns moradores receberam treinamento para operar o sistema no condomínio. A energia gerada era comercializada no mercado e resultou em lucro para

os moradores. Parte desse lucro manteve despesas com custeio e investimentos no condomínio e parte foi distribuído em espécie para os moradores. O resultado positivo deveu-se ao fato de que, naquele período, o preço da energia pago pelas empresas estava bastante elevado.

Os trabalhos dessa mesa foram coordenados pelo presidente da Cohab Curitiba, Ubiraci Rodrigues, que ressaltou a importância do investimento nessa matriz energética, limpa e sustentável.



Mesa de debate sobre as experiências exitosas na América Latina coordenada pela presidente da ABC, Maria do Carmo Avesani Lopez, e que contou com a participação do presidente da CBIC, José Carlos Martins, e do chefe de Política Habitacional da ONU-Habitat, Claudio Acioly

Habitação de interesse social: as experiências no mundo

O debate sobre as experiências exitosas de habitação de interesse social na América Latina contou com a participação do chefe da Unidade de Capacitação e Formação Profissional da ONU-Habitat, Claudio Acioly, e do presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, na mesa coordenada pela presidente da ABC, Maria do Carmo Avesani Lopez.

Claudio Acioly apresentou modelos de produção de habitação social em diversos países dos 5 continentes.

Ele explicou que a ONU-Habitat apoia as nações nas ações de planejamento urbano por meio de políticas sociais, econômicas e ambientais. Acioly destacou que a implementação do desenvolvimento sustentável é um desafio para os gestores públicos, e destacou a importância da parceria público-privada para o desenvolvimento da habitação de interesse social.

O presidente da CBIC defendeu a política de subsídio adotada no Brasil como fundamental para o desenvolvimento do PMCMV, mas manifestou preocupação sobre a necessidade de planejamento eficaz na aplicação dos recursos, de modo a não comprometer a continuidade do programa.



CODHAB



Gestores públicos de diferentes estados e a presidente da ABC participaram das mesas de debates durante o Smart City

A energia que vem do lixo

“Não podemos considerar uma cidade como inteligente se ela não for sustentável”, ressaltou o secretário municipal do Meio Ambiente de Curitiba, Renato Eugênio Lima, que abriu a mesa. Ele destacou a importância da educação ambiental e do envolvimento da população para tornar mais eficiente a gestão de resíduos sólidos. Trouxe a experiência do município que construiu Estações de Sustentabilidade como estratégia de gestão colaborativa: “são contêineres de navio reutilizados onde as pessoas são convidadas a separar o lixo, pois cada material tem destinos e valores de reutilização diferentes”.

Transformar lixo em biofertilizante e energia foi o foco das apresentações do diretor de Meio Ambiente da Sanepar (Companhia de Saneamento do Paraná), Glauco Requião, e do empresário Heráclito Ribas, da Altrio Consulting Brasil.

Requião falou sobre o projeto desenvolvido no município de Curitiba, pela Sanepar, em parceria público-privada, para a geração de energia a partir da biodigestão do lodo resultante do tratamento de esgotos sanitários que ainda resulta na produção de biofertilizante com nutrientes para o cultivo agrícola.

Heráclito Ribas abordou o projeto desenvolvido na Alemanha e que está sendo discutido em algumas cidades brasileiras pelo qual converte-se quase 50% do lixo seco em óleo diesel, podendo ser processados resíduos sólidos domésticos, industriais e hospitalares: “com 10 toneladas de material reciclado podem ser criadas 5 toneladas de eco-diesel”. O processo é econômico do ponto de vista de rentabilidade e custos de manutenção, pois toda a receita gerada pelo diesel em energia elétrica consegue pagar todo o investimento em até três anos. Além disso, o diesel produzido não precisa de permissões ou adaptações especiais de fabricantes de motores.

A consultora técnica de sustentabilidade da CBIC e do Sinduscon-SP, Lilian Sarrouf, relatou que em São Paulo foi desenvolvida uma parceria entre o setor privado e o governo do estado, por meio da Secretaria de Meio Ambiente e da Central de Treinamento e Encaminhamento (CTESP), para a idealização de um sistema unificado on-line que gerencia os resíduos da construção civil. O projeto pretende monitorar cidades e municípios para saber de onde os resíduos saíram e seu destino final. Além disso, os gestores poderão fazer seus planos de resíduos on-line.

A Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (CODHAB-DF) está empenhada em **construir** e **requalificar** cidades, com **participação popular** e **cidadania**. Na busca da excelência na atuação em áreas de **interesse social**, a Companhia abriu novas frentes de trabalho referentes à **regularização** e ao **provimento habitacional**. Para isso, foram criados três **eixos** principais de atuação: os **Concursos Públicos de Projetos**, o **Ateliê de Projetos** e a **Assistência Técnica Gratuita**.

concursos públicos de projetos

+ transparência e qualidade nas obras públicas

Autores: Christian A. de Almeida Nobre, Cinthia Duclerc Verçosa Nobre, Ingrid Schmidt Ori, Marlon Rubio Longo



ateliê de projetos

+ eficiência para regularização e requalificação das áreas de interesse social



assistência técnica

+ técnicos da codhab mais próximos da comunidade e suas necessidades



AS CONTRIBUIÇÕES DO SETOR DE SEGUROS

A representatividade do setor de seguros não pode ser medida apenas pelas cifras da proteção de patrimônio, rendas e saúde. O mercado de seguros é o maior investidor institucional do país.

Cada risco assumido pelas seguradoras tem contrapartida em garantias que, em 2015, atingiram um montante de mais de **R\$ 800 bilhões**. Estes recursos podem ser destinados a investimentos em outros setores da atividade econômica e social.

No mesmo período, as empresas do setor de seguros retribuíram à sociedade o montante de **R\$ 234,3 bilhões**. Este valor refere-se, entre outros, a pagamentos de **R\$ 1,6 bilhão** em benefícios previdenciários, passando por indenizações relativas a um universo de **1,5 milhão** de proprietários de automóveis até a recuperação de danos em grandes obras de infraestrutura. Inclui, ainda, **R\$ 18,5 bilhões** em prêmios de sorteios e resgates de títulos de capitalização, além de despesas médico-hospitalares e odontológicas para um contingente de **72 milhões de beneficiários** em todo o país, os quais realizaram **1,1 bilhão de procedimentos**, como exames, consultas e cirurgias.

Com um total de **115 seguradoras**, postas à prova desde há muito por uma regulação governamental exigente, o setor gera **89 mil empregos**, direta e indiretamente, e é formado por empresas sólidas, preparadas profissionalmente e que vêm investindo para adaptar-se à crescente competitividade global.

O setor de seguros está preparado para reagir positivamente a políticas públicas que desejem tornar possível a recuperação do ambiente econômico e da confiança dos consumidores e investidores no Brasil. As empresas que operam nos mercados de Seguros Gerais, Previdência Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização acreditam, firmemente, na retomada do crescimento do país, contribuindo, sempre, como importante agente desse desenvolvimento.

O seguro pode proteger o seu patrimônio, a sua saúde e o bem estar da sua família.

Consulte o corretor de sua preferência e contrate um seguro adequado às suas necessidades.



Por meio da parceria entre a Agehab/MS e ONGs foi criado o programa Carta de Crédito Associativo

Mato Grosso do Sul articula parcerias e busca financiamento do FGTS para construir em 37 municípios

Com a redução de recursos para habitação por parte do governo federal para a faixa 1 do PMCMV, que atende as famílias com renda mais baixa e com o maior valor de subsídio, o governo do estado do Mato Grosso do Sul está priorizando a produção de moradias com recursos financiados pelo FGTS, por meio do Programa Carta de Crédito Associativo, para atendimento das famílias com faixa de renda entre R\$ 1.300,00 a R\$ 3.520,00.

A Secretária de Habitação do Estado e presidente da Agência de Habitação (Agehab), Maria do Carmo Avesani Lopez, enfatiza que, em princípio, a ideia era atender a faixa de renda de até R\$ 2.400,00, porém, a dificuldade na aprovação do crédito pela Caixa Econômica Fede-

ral fez com que tivéssemos que ampliar o atendimento, para as famílias com renda mais alta, de modo a viabilizar o fechamento da demanda de diversos empreendimentos.

O programa possibilita o acesso ao financiamento de 70 mil reais, de uma unidade habitacional de 43 metros quadrados, resultando em uma prestação em torno de R\$ 450,00. Para viabilizar esse valor da prestação, a Agehab montou uma equação financeira que soma os seguintes subsídios: a) desconto do FGTS, já previsto no programa daquele fundo para essas operações, conforme a renda do beneficiado; b) doação do terreno e, conforme o caso, também a execução das obras de infraestrutura interna pelo município

onde será realizado o empreendimento; e c) um complemento em espécie pelo estado do Mato Grosso do Sul, por meio do Fundo de Investimento Social – FIS, que varia de R\$ 4.000,00 a R\$ 11.500,00 por unidade habitacional e o custeio das obras de infraestrutura externa, quando necessário.

O programa é realizado em parceria com as entidades sem fins lucrativos na condição de entidades organizadoras, que passam por um processo de seleção, por meio de chamamento público.

O pretendente à casa própria precisa, inicialmente, cadastrar-se no sistema on-line de inscrição da Agehab, que é compartilhado com os municípios. A seleção é realizada pela entidade organizadora com a participação do município, utilizando o mesmo sistema informatizado.

A articulação de todos os atores envolvidos e a adequação do programa às normas do FGTS foram os grandes desafios enfrentados pela Agehab, conforme esclarece Maria do Carmo. Concebido em 2015, o programa está em fase inicial de contratação. Ao todo, prevê a construção de 2.578 unidades habitacionais, em 37 municípios, de modo a atender uma população de mais de 10 mil pessoas.

Projeto de habitação rural transforma vida de assentados da ilha de Mosqueiro, em Belém

Há quatorze anos, quando Dilciléia Rabelo, de 35 anos, deixou o município de Vigia (PA) e foi morar no distrito de Mosqueiro, em Belém, no assentamento Mártires de Abril, na estrada do Caruara, não tinha ideia do que vinha pela frente. “Quando cheguei em Mosqueiro comecei morando no acampamento do assentamento, no espaço pequeno de baixo de uma lona e com chão de terra batida. Nunca imaginei que conseguiria conquistar uma casa de alvenaria, toda bonita”, contou uma das beneficiadas no Projetos Liberdade I e Liberdade II, do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), vinculado ao governo federal, executado pela prefeitura de Belém, em parceria com o Conselho Nacional de Seringueiros (CNS) e a Caixa Econômica Federal.

Estão em construção 100 residências com sala, cozinha, banheiro e dois quartos. As obras são realizadas pelo conselho junto com a Caixa. Já a prefeitura contribui com soluções de infraestrutura e outras ações que viabilizam a permanência do homem na área rural de Belém, como a solução de abastecimento de água (com projeto de captação da água da chuva), orientação técnica para plantação e a garantia de venda, como fornecedores da merenda escolar da rede municipal de ensino de Belém.

Dilciléia mora com o marido, o pescador Raimundo Rabelo, de 59 anos, e os cinco filhos. Todos os dias eles observam a nova casa sendo construída. “Parece um sonho. Quando me inscrevi no projeto não tive muitas esperanças. Foi uma grande surpresa saber

que a minha casa seria construída aqui no meu terreno e eu ainda teria oportunidade de fazer cursos para melhorar as minhas plantações”, revelou a agricultora referindo-se aos cursos de capacitação realizados pela Fundação de Assistência ao Estudante (FMAE).

Com os cursos, as famílias do assentamento passaram a plantar bananas, macaxeira e maior variedade de verduras, além da criação de aves e peixes, com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. O casal criou os cinco filhos com o lucro das pequenas plantações e da pesca, mas a venda dos produtos sempre foi uma preocupação. “Antigamente nós plantávamos como achávamos que era certo, não tinha nenhuma orientação. Agora estamos aprendendo novas técnicas e aumen-

O projeto cria soluções para a permanência das famílias no campo, de acordo com as modalidades e condições do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR)





O projeto foi implantado no assentamento de Mosqueiro, a 60 quilômetros da capital

tando nossa horta. Além disso, só vendíamos aqui na porta de casa. Tinha que rezar para ter movimento e conseguir lucrar algo. Hoje, nós estamos plantando com a certeza de que será vendido”, contou. “Melhor ainda é saber que o que está sendo plantado no meu quintal vai parar na merenda dos meus filhos”, completou. Dos cinco filhos de Dilciléia, quatro estudam na Escola Municipal Abel Martins, que é uma das unidades educacionais que receberão os alimentos plantados pelos assentados.

O presidente da FMAE, Walmir Nogueira, acredita que a qualidade de vida destas famílias mudará com a comercialização dos produtos. “A aquisição dos alimentos acontecerá por meio de dois programas federais. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e em feiras agroecológicas organizadas pela prefeitura. As famílias poderão vender até 20 mil por ano ao PNAE e 8 mil ao PAA”, explica. “Também serão realizadas feiras agroecológicas em parceria com a Cooperativa Agropecuária de Produtores de Belém, o que garante a procedência para o consumidor e a venda a baixos custos para o agricultor”, completou.



Merenda escolar servida na escola Rosemary Jorge

Premiação

O projeto executado pela prefeitura de Belém recebeu o Selo de Mérito de melhores projetos de habitação rural do Brasil. A cerimônia de premiação ocorreu durante o 63º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social, realizado pela Associação Brasileira de Cohabs e pelo Fórum Nacional de Secretários de Habitação e Desenvolvimento Urbano, em Goiânia-GO, em junho.

“Quando fomos procurados pelo CNS vimos que não podíamos entrar apenas com questões materiais. Ampliamos nossas ações para que

pudéssemos melhorar a qualidade de vida deles”, enfatizou. “Acredito que este foi o diferencial do projeto. Porque ele não trata apenas de habitação rural, mas de sustentabilidade do homem no campo”, explicou o secretário municipal de Habitação, João Cláudio Klautau.

“Hoje, tenho a expectativa de uma vida melhor. Vou garantir um futuro para os meus filhos e espero envelhecer nessa casinha vendo eles se formarem, tendo orgulho de serem filhos de um casal de agricultores”, revelou Dulciléia, sonhando com a nova vida que está prestes a começar.



O assentamento receberá 100 unidades habitacionais para as famílias cadastradas



Mais de 12 mil famílias já foram beneficiadas com a casa própria. Outras 19 mil unidades habitacionais estão em construção

Cheque Mais Moradia impulsiona maior programa de habitação da história de Goiás

Goiás promove uma revolução na habitação de interesse social, fortalecendo parcerias com o governo federal, entidades sociais e prefeituras. Todos os 246 municípios goianos já foram atendidos com construção e melhoria de moradias nas cidades e na zona rural graças ao fortalecimento do Cheque Mais Moradia. Executado pela Agência Goiana de Habitação (Agehab), o programa conquistou este ano o Selo de Mérito da ABC como ação estruturante. Ao longo dos últimos cinco anos, tem feito a diferença na vida de milhares de famílias goianas que conquistam a sonhada casa própria e condições dignas de moradia. São mais de R\$ 370 milhões investidos pelo estado.

Crédito outorgado do ICMS, o Cheque Mais Moradia destina-se exclusivamente à compra de materiais de construção. O programa foi completamente reformulado em 2011 para atuar em todas as parcerias firmadas pela Agehab. O valor do cheque pode chegar a R\$ 20 mil por unidade habitacional na modalidade construção. “Esse é um modelo de sucesso que tem chamado a atenção de outros estados. Habitação de interesse social é prioridade da administração do governador Marconi Perillo, que tem fortalecido o programa para combater o déficit habitacional e melhorar as condições de moradia de milhares de famílias”, explica o presidente da Agehab, Luiz Stival.

Os canteiros de obras da Agehab estão espalhados por todas as regiões do estado, beneficiando famílias como a do pedreiro Fabrício Alves Rocha, 28 anos, morador de Jataí, cidade de 88 mil habitantes na região sudoeste do estado que recebeu este ano mil moradias. A casa é o começo de uma nova vida para a família do pedreiro: “Difícil falar o que estamos sentindo. Meus filhos vão ter uma vida melhor. Não vamos mais morar de favor em um barraco de madeira quase caindo”.

Reforma de moradias

O governo de Goiás também contempla com o programa famílias que conquistaram a casa própria, mas vivem em condições precárias por falta de recursos para reformar ou ampliar a casa. Com o Cheque Reforma, no valor de R\$ 3 mil, milhares de famílias estão conseguindo promover melhorias na habitação. Mais de 130 mil famílias estão sendo atendidas em 238 municípios. A parceria é feita pela Agehab com as prefeituras ou entidades sociais. O casal Ozemar Amadeus, 70 anos, e Iradir Pereira, 56, em Morro Agudo de Goiás, na região sul do estado, relata um pouco dessa história. “Chovia mais do lado de dentro que fora de casa”, conta dona Iradir, que conseguiu trocar o telhado, janelas e portas, além da pintura. “Sem o Cheque Reforma não teríamos nem começado. Agora temos conforto e tranquilidade”, complementa Ozemar.



O cadastramento é realizado pela Agehab/GO

Integração do PAC com o PMCMV beneficia mais de 3 mil famílias em São Bernardo do Campo

O Projeto de Urbanização Integrada Silvina/Audi está sendo executado sob a coordenação da prefeitura de São Bernardo do Campo e nele se deu a primeira experiência do município de integração de obra do PAC/Urbanização de Assentamentos Precários com o PMCMV.

O projeto assegura moradia adequada para 3.341 famílias, sendo 2.344 nas unidades consolidadas pela urbanização e 997 atendidas com novas unidades, das quais: 243 em construção no âmbito do PAC; 194 a construir nos assentamentos pelo PMCMV; e 560 já entregues no PMCMV/Residencial Ponto Alto, área de reassentamento externo.

A obra do PAC viabiliza uma ampla intervenção de infraestrutura que beneficia não apenas os assentamentos precários, mas todo o bairro Silvina, onde residem mais de 44.000 pessoas, abrangendo: qualificação do sistema viário; obras de eliminação de risco; implantação de drenagem, redes de água, esgotamento sanitário, energia elétrica, áreas verdes e de lazer.

Além das obras, a ação do PAC prevê a regularização fundiária das unidades cadastradas e um amplo trabalho social, focado na participação da população e também no investimento no patrimônio social das comunidades na organização social, na apropriação da solução habitacional e na gestão sustentável dos condomínios como estratégia de sustentabilidade futura.



Residem mais de 44.000 pessoas nos assentamentos no bairro de Silvina

Para a concretização do projeto, foi crucial a viabilização por meio do MCMV do Residencial Ponto Alto – situado em terreno adjacente ao Complexo de Assentamentos – e a integração de recursos entre MCMV e PAC. Com esta integração, equacionou-se financeiramente a solução mais adequada do ponto de vista social e urbano, assegurando às famílias a preservação dos laços sociais e culturais e o mesmo padrão de acesso a equipamentos.

Apesar dos bons resultados, a integração entre MCMV e PAC apresenta desafios. Na experiência de São Bernardo destacam-se dois, que devem ser priorizados no aprimoramento do PMCMV: i) o conflito entre a condição de áreas ocupadas que cumprem requisitos de demarcação urbanística e a exigência

quanto à condição fundiária de áreas para execução do MCMV, o que exige desapropriações, desnecessárias se adotados outros parâmetros; e ii) as exigências de habilitação no caso das famílias a serem reassentadas por meio do MCMV, restritivas frente à atual diversidade socioeconômica nos assentamentos precários.

A integração do MCMV com o PAC no caso tratado mostra que juntos estes programas são ótimos instrumentos de implantação de empreendimentos integrados à cidade e que resultam em bairros com melhor qualidade de vida. Esta boa prática ajuda a consolidar diretrizes de qualidade para outros projetos, cabendo agora fazer os aprimoramentos necessários para que se tenha projetos cada vez melhores.

TUDO QUE ACONTECE DE BOM EM APARECIDA VOCÊ VÊ AQUI.

oquetemsidofeito.com.br



Agora, você pode acompanhar online tudo que está sendo feito na cidade. Isso é transparência e comprometimento com Aparecida.

Acesse o site e compartilhe essa boa notícia.

#CoisasBoasTambémAcontecem



PREFEITURA DE
APARECIDA

Transformando a cidade.
Melhorando sua vida.

Programa Horta em Casa proporciona saúde e inclusão social à população de Ponta Grossa

Há quase 30 anos atendendo a população ponta-grossense, a Companhia de Habitação de Ponta Grossa (Prolar) procura melhorar a qualidade de vida e estreitar cada vez mais a relação com todos os seus 25 mil mutuários.

Exemplo disso é o sucesso do programa “Horta em Casa”, desenvolvido por meio de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a Prolar. O programa estimula os moradores do conjunto habitacional a plantarem e cultivarem frutas e hortaliças em casa para proporcionar que as famílias tenham uma alimentação saudável e com mais economia. E ainda possibilita a geração de renda com o comércio do excedente.



Com o programa “Horta em Casa” os mutuários recebem mudas de árvores frutíferas e verduras para incentivar o desenvolvimento sustentável

Entre as mudas entregues estão as de laranja, tomate, maçã, cenoura, cebolinha, manjeriço, alecrim, alho, alface, acelga, erva cidreira, cebola e outras. Em 2015, cerca de 1.200 famílias receberam mais de 9.000 mudas. O objetivo da Prolar até 2017 é atender 26 conjuntos habitacionais com esse programa.

Para viabilizar o programa, as assistentes sociais da Prolar cadastram as famílias interessadas nas sedes das Associações de Moradores ou nas próprias residências. São ministrados cursos com mais de 60 horas de duração, quando são transmitidos conhecimentos sobre o plantio, o cultivo e a colheita, juntamente com educação ambiental e os benefícios que o consumo de alimentos saudáveis proporciona para a saúde.

Os moradores aprendem ainda que, plantando e cultivando de forma correta, as plantas produzirão frutos por toda a vida.

“Desde o lançamento de um conjunto residencial é necessário desenvolver ações que proporcionem melhores condições de vida aos moradores, e esse programa, sem dúvida, contribui para que as pessoas vivam de maneira mais saudável”, afirma o presidente da Prolar, Dino Schrutt, que conclui: “Faz parte do passado a ideia de que a companhia de habitação deverá restringir-se apenas à entrega de unidades habitacionais. A participação do gestor público no desenvolvimento planejado e isonômico da população atende ao objetivo de proporcionar inclusão social à população mais carente”.



A Cohab/SP realizou uma campanha para agilizar os processos de regularização fundiária e o combate à inadimplência

Cohab-SP intensifica entregas e presença junto aos mutuários em 2016

O ano de 2016 tem se caracterizado na Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (Cohab-SP) como um período de entregas e de aproximação da empresa com seus mutuários. Para isso, dois fatores têm sido determinantes. Primeiro, a aceleração dos processos de regularização fundiária, vários deles concluindo tramitações de mais de duas ou três décadas. Segundo, o Programa de Melhoria e Descentralização do Atendimento, realizando eventos da empresa em conjuntos habitacionais nas diversas regiões da cidade, com a presença de sua equipe de técnicos e de sua direção, promovendo a renegociação e a quitação de contratos. Alguns desses eventos têm contado, inclusive, com a presença do prefeito Fernando Haddad.

Tanto nos eventos de entrega de Termos de Quitação Definitiva como nos plantões de renegociação de contratos, os resultados têm sido bastante expressivos, com grande afluência dos mutuários convidados e crescimento do número de acordos. Até o final de maio, em cerca de duas dezenas de eventos, 1.698 famílias foram convidadas para receber seus Termos de Quitação e 3.172 famílias foram convidadas a renegociar contratos ou receberem suas ma-

trículas regularizadas. Ao mesmo tempo, a Central de Atendimento registrou um crescimento de 42% no número de mutuários atendidos.

Tem sido muito bem recebido o fato de que o novo Termo de Quitação Definitiva passou a ser aceito pelo Cartório de Registro de Imóveis sem necessidade de escrituração prévia, graças a adaptações feitas pela Cohab-SP à nova legislação, proporcionando aos mutuários uma economia de pelo menos R\$ 800,00.

Para muitas etapas da regularização fundiária, além da ação integrada com a Secretaria Municipal de Habitação (Sehab) e outras secretarias e parceiros, a participação dos moradores é fundamental. E para que ela se viabilize, por meio de reuniões e assembleias, a proximidade da Cohab-SP com as comunidades é indispensável.

Em paralelo, ao mesmo tempo em que a empresa vai aos mutuários, outras equipes dedicam-se a ações de planejamento focando na consolidação da política pública de habitação no longo prazo. Nesse plano, pode ser destacado o projeto de grande ampliação da locação social, como parte da formulação pela Sehab do novo Plano Municipal de Habitação de São Paulo.



Durante os eventos da companhia foram realizados plantões de renegociação

CDHU é premiada por campanha para redução de inadimplência

O projeto “Fique em Dia” regularizou as prestações atrasadas garantindo R\$ 62 milhões de investimento em habitação social

A campanha Fique em Dia, da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), ganhou o Selo de Mérito da Associação Brasileira de Cohabs e Agentes Públicos de Habitação. Essa força-tarefa em todo o estado – para a regularização de contratos com parcelas em atraso – conseguiu diminuir o índice de inadimplência, desde a sua criação em 2011 até dezembro 2015, em 15,53%. Eram 29,24% o representativo dos não pagantes à época do seu lançamento; esse número caiu para 13,71%, em dezembro de 2015.

Na campanha especial de fim ano, que estimulou o uso do 13º salário para a renegociação das dívidas, além dos 13.561 mutuários que ficaram em dia com suas prestações – garantindo assim o patrimônio maior da família que é a casa própria – outros 16 mil pagaram parcialmente suas dívidas. Ou seja, deram um grande passo para ficarem em dia com a prestação da casa própria. Com o sucesso das negociações houve uma repactuação de dívidas da ordem de R\$ 60 milhões.

“Consideramos os resultados muito positivos perante a crise econômica que atinge o país. Além de garantir o maior bem da família,

que é a casa própria, os mutuários que ficam em dia com a prestação nos ajudam a garantir mais moradias de interesse social. Os recursos recuperados com a campanha serão investidos na construção de novas unidades”, explica o presidente da CDHU, Marcos Penido.

No total, 15 mil famílias entraram em 2016 com a prestação da casa própria em dia. “O resultado alcançado é uma marca histórica na companhia e mostra a importância da casa própria para o brasileiro”, declara o secretário da Habitação do Estado de São Paulo, Rodrigo Garcia.

Campanha “Fique em dia com a sua Casa”

Com 325.728 contratos ativos no estado de São Paulo e mais de 500 mil unidades habitacionais entregues, a CDHU tem priorizado o atendimento às famílias de baixa renda, que têm prestação média de R\$ 160,00.

O mutirão analisou os débitos individualmente de acordo com a situação financeira do titular do contrato. E a renegociação da dívida pôde ser efetuada pelo mutuário com atraso entre 3 e 36 prestações. As condições especiais permitiram que o valor da dívida fosse parcelado até o limite do prazo restante do contrato de financiamento, entretanto, a parcela do acordo não podia ser inferior a 5% do salário mínimo, evitando possível ação judicial e reintegração de posse.

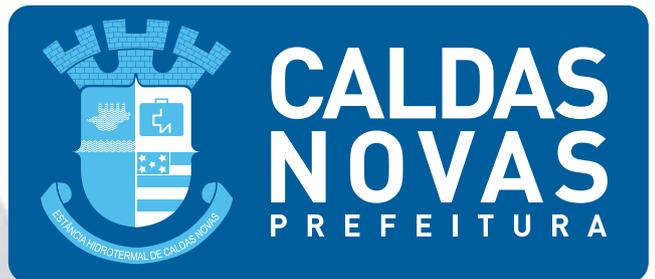


A PREFEITURA DE CALDAS NOVAS É SINÔNIMO DE AÇÃO.



SÃO OBRAS QUE MUDAM A REALIDADE PRA MELHOR.

- Abertura da nova Casa de Apoio em Barretos;
- Doação de R\$ 1 milhão em Cheques Reformas;
- O transporte coletivo atende, por mês, mais de 40 mil passageiros;
- Abertura de 4 novas creches e mais de mil vagas na educação infantil;
- Caldas Novas terá 10 novas Unidades Básicas de Saúde construídas pela Prefeitura;
- Mais de 30 bairros foram asfaltados e outros 15 recapeados.



www.caldasnovas.go.gov.br

CODHAB/DF é pioneira na implementação da assistência técnica gratuita

O serviço de assistência técnica gratuita para famílias de baixa renda ainda é pouco aplicado nas políticas públicas do país, mesmo estando previsto na Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008. A Codhab, diante da realidade do déficit habitacional do DF, decidiu por fazer uma política de gestão inédita, com a abertura de 10 postos de assistência técnica. O serviço é ofertado desde 4 de abril de 2015, quando foi inaugurado o primeiro posto.

Localizados em Áreas de Regularização de Interesse Social (ARIS), as sedes funcionam no Sol Nascente, Pôr do Sol e QNR, em Ceilândia, Vila Cauhy, no Núcleo Bandeirante, Estrutural, Brazlândia, Porto Rico, em Santa Maria, São Sebastião, Buritinho, em Sobradinho II, e Fercal.

Nos postos, os técnicos da companhia desenvolvem projetos individuais que sejam demandados pelos moradores para melhorias habitacionais. Os problemas mais encontrados pelos arquitetos são de estrutura e insalubridade, como ventilação, iluminação e umidade. Além disso, a assistência técnica promove intervenções com foco nas melhorias urbanas.



ELEN CARI

O serviço gratuito de assistência técnica é realizado em postos de atendimento para a elaboração de projetos e a construção de habitação de interesse social

Diante desse trabalho, a companhia constatou que tratar dos projetos habitacionais de forma isolada é pouco eficiente diante da problemática urbana, sendo fundamental que as necessidades das comunidades sejam concentradas e geridas por um único corpo técnico que atue no local.

Ações urbanas comunitárias

Desenvolvidas pela equipe técnica da Codhab, as ações têm o intuito de transformar coletivamente o espaço público, conectando governo e sociedade, e fazer com que o cidadão seja protagonista nessas mudanças.

O trabalho é desenvolvido em regime de mutirão, no qual servidores da companhia junto à comunidade, voluntários e profissionais e estudantes de arquitetura e urbanismo trabalham juntos para a requalificação dos espaços urbanos.

Para mais informações do projeto, bem como fotos das ações que aconteceram, basta acessar: www.codhab.df.gov.br/acoesurbanas.

Codhab em destaque

Em março deste ano, a Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab-DF) recebeu a visita de arquitetos e urbanistas da Universidade de Harvard. O encontro aconteceu no posto de assistência técnica do Sol Nascente para que os profissionais conhecessem os projetos de habitação social que estão sendo desenvolvidos.

Além disso, a Codhab está firmando um convênio junto ao Conselho Internacional de Arquitetos da Língua Portuguesa (Cialp) para que arquitetos dos nove países membros do conselho possam vir fazer um estágio no programa de assistência técnica da companhia sendo custeados pelos países de origem.



Brasília – Sol Nascente

Da entrega de moradias à garantia de habitabilidade e urbanização social

Obras de infraestrutura, entregas de títulos de posse e moradias dignas, assistência social e diálogo permanente com as comunidades. Essas são as principais ações da Secretaria de Habitação de Pernambuco (SecHab), que atua com foco na habitabilidade, isto é, objetiva não apenas a entrega de casas, mas na garantia de um conjunto de fatores que assegura qualidade de vida e um pleno exercício da cidadania.

Atuando na redução do déficit habitacional de Pernambuco, está em andamento na SecHab a construção de cerca de quatorze mil unidades habitacionais distribuídas na capital, no Recife, e em diversos municípios pernambucanos. Para a entrega das casas, o secretário de Habitação de Pernambuco, Marcos Baptista, ressalta que é necessário



Shutterstock

observar várias dimensões, desde o material construtivo até outros componentes externos. "Como a segurança da posse da terra, a infraestrutura de abastecimento d'água, esgoto, drenagem, coleta e destino dos resíduos sólidos, além de equipamentos comunitários e condições de mobilidade", destaca Baptista.

A SecHab está executando um importante projeto que abrange mobilidade, macrodrenagem e habitação: a via Metropolitana Norte, no município de Olinda, na Região Metropolitana do Recife (RMR). As intervenções viárias incluem a construção de um viaduto sobre a PE-15, doze pontes sobre o Canal do Frágoso e a implantação de 6,1 quilômetros de extensão de vias marginais. Também faz parte da VMN o alargamento e revestimento do canal, que passará a ter até 45 metros de uma margem à outra, evitando, assim, os alagamentos registrados nas épocas de chuvas na região.

Marcos Baptista ressalta que o projeto da VMN é um pleito antigo do município e dos moradores que irá possibilitar uma melhor qualidade de vida aos pernambucanos. "Também serão construídas 840 unidades habitacionais para os moradores que viviam em condições precárias no entorno e que foram retirados da área e que, posteriormente, serão realocados para o empreendimento após a sua conclusão", explica o gestor.

A intervenção na área da lagoa Olho d'Água, na cidade de Jaboatão dos Guararapes, na RMR, que engloba a requalificação da Avenida Miguel Arraes, umas das principais vias de articulação do município, é mais um projeto da SecHab em andamento. A obra ainda inclui o abastecimento de água em bairros locais, a construção de 188 unidades habitacionais no entorno da lagoa e a implantação de obras de redimensionamento do canal Olho d'Água.



Danielle Coutinho/SecHab

O secretário de Habitação, Marcos Baptista, e o governador de Pernambuco, Paulo Câmara, em visita às obras da Via Metropolitana Norte, em Olinda

CASA POPULAR COM A QUALIDADE CDHU. PLANEJADA EM CADA DETALHE PARA VOCÊ VIVER MELHOR.



- Mais de 500 mil moradias populares entregues • Mais 30 mil já estão em obras
- Lazer, segurança e qualidade de vida

JÁ SÃO MAIS DE 2,5 MILHÕES DE PAULISTAS BENEFICIADOS EM TODO O ESTADO.

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Habitação e da CDHU, investe para oferecer mais do que uma mudança de endereço, uma mudança de vida. Por isso, constrói moradias populares em regiões urbanizadas e com infraestrutura completa para famílias de baixa renda. São casas com **1 ou 2 dormitórios, piso cerâmico, azulejo até o teto, corredores largos, banheiro espaçoso, área de lazer e até aquecimento solar.** Porque morar bem é viver melhor.



CDHU

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Habitação



FÓRUM NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE
HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COHABS
E AGENTES PÚBLICOS DE HABITAÇÃO